



Nomeação de 1º juiz togado de SC completa 200 anos



Dois séculos de magistratura: juízes Francisco Lourenço de Almeida e Márcio Schiefler Fontes

O Poder Judiciário de Santa Catarina comemora sua data maior em 1º de outubro de cada ano, dia da instalação do então "Superior Tribunal de Justiça" em 1891, primeiro órgão de segundo grau de jurisdição no Estado e embrião do atual Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

O juiz Márcio Schiefler Fontes, atualmente lotado na comarca de Canoinhas, após minucioso estudo sobre o Judiciário barriga-verde, lembra que neste ano outra efeméride de igual importância completa 200 anos: a nomeação do primeiro juiz togado – tratado na época como "juiz de fora" – para a Ilha de Santa Catarina. Ao português Francisco Lourenço de Almeida (1771-1853), da localidade de Fermelã, conselho de Estarreja, coube a missão de buscar a paz social, a partir do combate à lucrativa atividade dos atravessadores de gêneros para a ilha, que impediam o regular funcionamento

do comércio local.

O historiador Oswaldo Rodrigues Cabral, na obra "História de Santa Catarina", assim descreve sua atuação: "Com sua atitude enérgica, reivindicou para a Câmara que presidia os direitos que lhe cabiam, procurou colocar ordem à organização municipal e impedir que alguns potentados e senhores influentes continuassem a desrespeitar a lei com prejuízo para os moradores, vítimas das explorações de certos negociantes inescrupulosos". Tal disposição, afirma Cabral, rendeu ao juiz muitos desafetos, entre os quais o governador, o provedor da Fazenda Real, o ouvidor de Porto Alegre, alguns chefes militares, a soldadesca geral e os açambarcadores.

No estudo que fez, o juiz Márcio Schiefler Fontes lembra que o conselheiro Francisco Lourenço de Almeida prestou juramento no Rio de Janeiro, perante Dom João VI, em 29 de julho de 1812, e assumiu suas funções na então Desterro em 17 de agosto do mesmo ano. O magistrado acrescenta que, mesmo antes dessa data, há registros da atuação de Raphael Pires Pardinho como ouvidor, cargo que na época colonial acumulava funções judiciais e administrativas, e cuja minuciosa e demorada correição por todo o lito-

ral catarinense, em 1719, foi marcada pelos primeiros julgamentos dos malfeitos dos poderosos de então, conforme registro do historiador Oswaldo Rodrigues Cabral.

O juiz Schiefler Fontes classifica Raphael Pires Pardinho e Francisco Lourenço de Almeida como figuras notáveis na história de Santa Catarina, cuja contribuição para o Judiciário é digna de registro. Recordar estas passagens, finaliza o magistrado, é uma forma de honrar os que dela participaram, homenagear aqueles que as registraram e servir como exemplo à posteridade.

"Recordar estas passagens é uma forma de honrar aqueles que dela participaram": Juiz Schiefler Fontes



Estátua em homenagem a Raphael Pires Pardinho





Des. Dutra instala Casa da Cidadania em mais duas cidades

MORRO DA FUMAÇA - O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Cláudio Barreto Dutra, instalou no dia 27/7, pela manhã, o Fórum Municipal - Casa da Cidadania de Morro da Fumaça. Esta é a 86ª unidade do projeto em Santa Catarina. Coube ao prefeito, Baltazar Pelegrin, iniciar os discursos: "Esta casa, com certeza, será o embrião do nosso fórum". Ainda, prometeu para breve, por meio de convênio com instituições de ensino superior da região, trazer novos profissionais e agregar ainda mais serviços à recém-instalada

da Casa da Cidadania.

A juíza Karen Guollo, diretora da comarca de Urussanga, será a instaladora dos serviços, concentrados na conciliação das ações de menor complexidade. Na sequência, o des. Victor José Sebem Ferreira, em nome do Tribunal, destacou a importância da nova unidade para a cidade e garantiu ser indispensável a parceria com municípios para a aproximação da Justiça com a população. A cerimônia, acompanhada com atenção por autoridades locais e populares,



Desembargador Victor Sebem discursando em nome do TJ

encerrou com o descerramento de placa comemorativa, assinatura da ata e visita às instalações.

NOVA VENEZA - Depois de Morro da Fumaça pela manhã, coube ao município de Nova Veneza, também no sul do Estado, receber sua unidade do Fórum Municipal - Casa da Cidadania. O prefeito, Rogério Frigo,

agradeceu a iniciativa do Judiciário em nome dos 13 mil habitantes do município, cuja economia está baseada no tripé agricultura-serviços-indústria. Em seu discurso, Frigo aproveitou para solicitar brevidade na resolução dos executivos fiscais do município na própria Casa da Cidadania.

O des. Victor Sebem Ferreira, que mais uma vez falou em nome do Tribunal, em resposta ao alcaide anunciou que há estudos em andamento a fim de adequar as casas da cidadania para atuação também em

causas que envolvem a discussão e cobrança de impostos municipais. A juíza Ana Lia Lisboa será a responsável pela supervisão dos serviços na nova unidade.



O prefeito presenteou presidente e juíza com obras de artista local com referências sobre a colonização do município

PERFIL: Milena Elvira Vieira Lopes

Desde tenra idade, a menina Milena gostava de ver "tudo certinho" ao seu redor. Sua mãe, por essa característica, pespegou-lhe o apelido de "Justiceira". E ela, ao longo da vida, dá mostras de que fez por merecer. Sua atual função, na Ouvidoria Judicial do TJ, é mais uma prova. Milena diz que é preciso muita sensibilidade para atuar na mediação entre o Poder



Judiciário e os jurisdicionados: "Ninguém está preparado para receber um não como resposta". O trabalho exige paciência e sutileza, pois o prazer de levar boas-novas às partes pode virar uma "armadilha" quando o processo demanda mais tempo e trabalho. Por isso, afirma, é fundamental aprender a comunicar. "Cada parte nos autos é um universo", teoriza, com base na experiência em centenas de processos cujos envolvidos acorrem à Ouvidoria. Obstacida, fez Direito para ajudar familiares em um único processo, vintenário. Trabalhou no Ibama, Junta Comercial, Conselho de Medicina, Vara Cí-

vel, gabinetes de 1º e 2º grau e bancas jurídicas no Brasil e na Inglaterra, onde ajudou, por três anos, imigrantes com problemas de permanência no Reino Unido. Assim, domina inglês, estuda francês e alemão e, animada, aprende agora Libras, a linguagem dos sinais. Como cantora, fará parte do lançamento de um CD do Coral Encantos, no Teatro Pedro Ivo, em 12 de novembro. Para buscar energia, viaja anualmente. Adora a Europa. Ela, que também é cidadã portuguesa, diz que sofre com a situação dos menos favorecidos, o que a motiva, ainda mais, a trabalhar na Ouvidoria.

Texto: Américo Wisbeck